



# **SENADO FEDERAL**

## **PARECER (SF) Nº 52, DE 2018**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 46, de 2018, que Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argentina Democrática e Popular.

**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor

**RELATOR:** Senadora Ana Amélia

14 de Junho de 2018



## RELATÓRIO Nº      , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 46, de 2018 (nº 295/2018, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.*

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Guido Marega e Olga Dal Bem Marega, tendo nascido em 28 de maio de 1960 em Paranavaí/PR.



Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica/SP em 1984, no Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1985 e foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento Diplomático – CAD – em 1995. Em 2005 completou o Curso de Altos Estudos – CAE – do Instituto Rio Branco, tendo apresentado, com sucesso, a tese: “O Mecanismo Arbitral de Solução de Controvérsias Investidor-Estado nos Acordos Internacionais sobre Investimentos Estrangeiros: Implicações para o Brasil”.

Tornou-se Terceiro Secretário em 1986, ascendeu a Segundo Secretário em 1992 e a Primeiro-Secretário, por merecimento, em 1999. Foi promovido a Conselheiro, em 2004, a Ministro de Segunda Classe, em 2007 e a Ministro de Primeira Classe, em 2017, todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores destacam-se as de subchefe da Divisão do Mercado Comum (1999); chefe do Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore brasileira do Mercosul (2000); subchefe da Divisão de Comércio de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros (2001), Coordenador-Geral na Coordenação-Geral de Contenciosos (2006).

Em missões no Exterior, serviu, entre outras, na Embaixada do Brasil em Riade (1990), na Delegação Permanente em Genebra (1992); Delegação Permanente junto à Aladi, Montevideu (1996); Embaixada em Washington (2002); Embaixada em Londres (2008) e na Embaixada no Reino da Arábia Saudita e na República do Iêmen (2015). Chefiou a delegação do Brasil a várias reuniões internacionais como as do Comitê de Negociações Birregionais Mercosul-União Europeia (2001); do Grupo de Serviços e do Grupo Ad-Hoc de Compras Governamentais do Mercosul (2001 e 2002); Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (2006 e 2007); Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (2007); várias sessões dos Conselhos das Organizações Internacionais do Café e do Cacau, 34ª Reunião do Conselho Internacional do Açúcar (em 2008 e 2009) e Reunião de Alto Nível do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico – OCDE (em 2012 e 2014).



Foi agraciado com diversas condecorações como a Ordem de Rio Branco (Comendador, 2007); Medalha Mérito Tamandaré (2009); Ordem do Mérito Naval (Comendador, 2010); Ordem do Mérito Aeronáutico (Comendador, 2012) e Ordem de Rio Branco (Grã-Cruz, 2015).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Argélia.

Segundo o documento, a Argélia conta com população de 41,3 milhões de pessoas e os idiomas lá falados são o árabe e o tamazight (oficiais), e o francês. Os dados econômicos apresentados, de 2015, revelam um Produto Interno Bruto – PIB – de cerca de US\$ 159,1 bilhões e PIB *per capita* de US\$ 3.852. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – está em 0,745, conferindo-lhe a 83ª posição entre 188 países. A expectativa de vida na Argélia é de 75 anos e os índices de desemprego e de alfabetização estão em cerca de 11,7% (em dados de 2017) e 80,2% (2014), respectivamente.

Após o conflito civil da década de 90, foi promovido processo de reconciliação nacional que logrou reintegrar setores islamistas moderados à vida política do país, tendo sido consolidada a normalidade institucional na Argélia. A economia argelina caracteriza-se por forte dependência do setor de hidrocarbonetos, pelo papel primordial do estado na atividade produtiva, e por elevados gastos públicos com subsídios em geral. O governo argelino defende a “função social do estado”, o que contribui para que a Argélia esteja em 83º lugar em desenvolvimento humano entre 188 países, e em terceiro lugar na África, apenas atrás de Seicheles e das Ilhas Maurício. No plano externo, a Argélia apresenta-se como país não-alinhado, com histórico de atuação diplomática independente. A degradação da situação da segurança no entorno regional levou Argel, recentemente, a conceder prioridade à promoção da paz e da segurança nos países vizinhos, em particular na Líbia e no Mali.

As relações Brasil-Argélia destacam-se não apenas pela ênfase que os dois países têm atribuído ao relacionamento político bilateral e pela sintonia que mantêm no tratamento dos grandes temas da agenda internacional, mas também pelo significativo intercâmbio comercial, já que a Argélia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano e no mundo árabe.



O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a independência da Argélia em 1962, e naquele mesmo ano, foi aberta a Embaixada brasileira em Argel. Os dois países compartilham posições e interesses em questões internacionais de importância, como o fortalecimento do multilateralismo, a priorização do diálogo político e da solução pacífica de controvérsias e o fomento ao desenvolvimento social como forma de promoção da paz e da segurança internacionais. Há complementaridades entre as duas economias, sendo a Argélia importante fornecedora de hidrocarbonetos ao Brasil, que, por sua vez, exporta para o mercado argelino majoritariamente produtos semimanufaturados, em especial açúcar. Devido ao superávit estrutural em favor da Argélia no comércio com o Brasil, avalia-se haver espaço para ampliação da exportação de produtos brasileiros para o país em prol do maior equilíbrio do comércio bilateral. É interesse de ambos aprofundar, de forma crescente, um modelo de cooperação sul-sul equilibrado, que traga vantagens para ambas as partes, sem as assimetrias que costumam caracterizar o relacionamento dos países do sul com países desenvolvidos. Quanto à posição argelina no tocante aos conflitos regionais, a Argélia tem atuado no sentido de facilitar a obtenção de solução política para tais conflitos. Assim como o Brasil, ela identifica como principal origem da volatilidade regional a intervenção externa realizada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN na Líbia, em 2011, sem um acompanhamento bem planejado para o período pós-conflito.

Mais de 90% das exportações brasileiras à Argélia consistem de açúcar, óleo de soja, milho e carne. O Brasil importa daquele país nafta e óleo bruto de petróleo. Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



**Resultado de Votação Secreta****Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional**

Indicação de chefes de missão diplomática

**MSF 46/2018 - FLAVIO M.- ARGÉLIA**

Início da votação: 14/06/2018 09:43:41

Fim da votação: 14/06/2018 11:55:18

TITULARES		SUPLENTEs	
MDB		MDB	
EDISON LOBÃO		1. AIRTON SANDOVAL	votou
JOÃO ALBERTO SOUZA		2. VALDIR RAUPP	
ROBERTO REQUIÃO	votou	3. HÉLIO JOSÉ	votou
ROMERO JUCÁ		4. MARTA SUPPLY	
FERNANDO BEZERRA COELHO			
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,		Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PDT,	
GLEISI HOFFMANN		1. FÁTIMA BEZERRA	
KÁTIA ABREU		2. JOSÉ PIMENTEL	votou
JORGE VIANA		3. PAULO PAIM	
LINDBERGH FARIAS		4. HUMBERTO COSTA	
Bloco Social Democrata (PSDB, PV, DEM)		Bloco Social Democrata (PSDB, PV, DEM)	
ANTONIO ANASTASIA	votou	1. CÁSSIO CUNHA LIMA	
PAULO BAUER		2. RONALDO CAIADO	votou
RICARDO FERRAÇO		3. FLEXA RIBEIRO	
JOSÉ AGRIPINO		4. TASSO JEREISSATI	
Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)		Bloco Parlamentar Democracia Progressista (PP, PSD)	
LASIER MARTINS	votou	1. JOSÉ MEDEIROS	
ANA AMÉLIA	votou	2. GLADSON CAMELI	
Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,		Bloco Parlamentar Democracia e Cidadania (PPS, PSB,	
CRISTOVAM BUARQUE	votou	1. VANESSA GRAZZIOTIN	votou
RUDSON LEITE		2. RANDOLFE RODRIGUES	
Bloco Moderador (PTB, PSC, PRB, PR, PTC)		Bloco Moderador (PTB, PSC, PRB, PR, PTC)	
FERNANDO COLLOR	votou	1. WELLINGTON FAGUNDES	votou
PEDRO CHAVES		2. ARMANDO MONTEIRO	

**Votação:**TOTAL 12 SIM 12 NÃO 0 ABSTENÇÃO 0

---

**Senador Fernando Collor**  
Presidente**ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA,**  
**PLENÁRIO Nº 7, EM 14/06/2018**

## **DECISÃO DA COMISSÃO**

**(MSF 46/2018)**

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, APÓS ARGUIÇÃO PÚBLICA, EM ESCRUTÍNIO SECRETO, QUE CONCLUI PELA ESCOLHA DO NOME DO SENHOR FLAVIO MAREGA, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA ARGELINA DEMOCRÁTICA E POPULAR, COM 12 VOTOS FAVORÁVEIS, 0 VOTOS CONTRÁRIOS E 0 ABSTENÇÕES.

14 de Junho de 2018

Senador FERNANDO COLLOR

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa  
Nacional